

Mercado não confia no acordo; cai o valor da dívida brasileira

MOISÉS RABINOVICI
Nosso correspondente

NOVA YORK — O valor da dívida brasileira caiu de 62-65 centavos cada dólar para 37-41 centavos, quando, por causa do acordo preliminar alcançado recentemente, com os bancos credores, ele deveria ter subido, segundo um analista que trabalha com o mercado secundário.

"Isto demonstra falta de confiança no cumprimento do acordo concluído há duas semanas entre o Brasil e os bancos", disse o analista, comentando que o mercado continua sob tensão, antecipando a dificuldade de que o comitê credor vai encontrar para recolher os US\$ 3 bilhões prometidos ao governo brasileiro para o refinanciamento dos juros que não foram pagos com a moratória.

"Pôr dinheiro novo para que sejamos pagos é uma solução? Muita gente acha que não", diz um banqueiro, Mark Paden, do NCNB de Charlotte, que tem US\$ 76 milhões emprestados ao Brasil e vendeu, no terceiro trimestre deste ano, US\$ 4,5

Quanto vale um dólar das dívidas
(Em centavos de dólar)

País	Maio de 87	Novembro de 87
Argentina	58-60	33-37
Brasil	62-65	37-41
Chile	67-70	50-53
Colômbia	85-88	72-76
Equador	52-55	31-34
México	57-60	48-52
Peru	14-18	2-7
Filipinas	70-72	55-60
Venezuela	72-74	49-53

Fonte: Shearson Lehman Brothers Inc

milhões de seus empréstimos a Argentina, com um prejuízo de US\$ 1,3 milhão.

"Os preços caíram e isto, obviamente, afeta o que podíamos fazer", diz o presidente do Mercantile National Bank de St. Louis, Neal Farrell, ao *Wall Street Journal* de ontem, que ainda nota o fato de que "há muito mais vendedores do que compradores", hoje em dia, no mercado secundário, que vai negociar, este ano, entre US\$ 8 e 10 bilhões dos US\$ 300 bilhões da dívida externa dos países em desenvolvimento. O Mercantile tem US\$ 57 milhões emprestados ao

Brasil e ainda não decidiu se aceitará fazer um novo empréstimo.

Para o *Wall Street Journal*, "muitos bancos, especialmente os pequenos, deverão se negar a fazer novos empréstimos, enquanto que os grandes exigirão novas e mais duras condições" — e um exemplo disso foram os 21 dias de negociações para se concluir o acordo preliminar entre o Brasil e seus credores.

"Nós gostaríamos de poder confiar que os novos fundos postos à disposição não irão sofrer o mesmo destino dos antigos", explica Louis Schirano, vice-presidente do First Interstate Bancorp de Los Angeles.

O Bank of New York vendeu US\$ 43 milhões de várias dívidas em seu portfólio, e o First Bank System, de Minneapolis, US\$ 55 milhões. O Suntrust Banks Inc., de Atlanta, limpou um total de US\$ 39 milhões, enquanto que o First Interstate quer liquidar um total de US\$ 1,25 bilhão da dívida do Terceiro Mundo "na primeira oportunidade". O Citicorp, como anunciou logo depois que aumentou suas reservas, no primeiro trimestre do ano, vai dispor de US\$ 3 a 5 bilhões de seus empréstimos problemáticos, dos quais US\$ 200 a 300 milhões serão trocados por capital de risco.